AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA PERCEPÇÃO SUBJECTIVA DE TEMPO (PST)

Joaquim Ferreira*, Miguel Coelho*, Beatriz Dias*, Isabel Pavão Martins*, Alexandre Castro-Caldas*

Bolsa de Investigação Bial 59/98

Resumo

Introdução. Descrevem-se defeitos na PST com o envelhecimento. Os testes neuropsicológicos usados na PST não estão validados, e não existe uma medida padrão para a sua avaliação.

Objectivos. Desenvolver e validar uma bateria neuropsicológica para avaliação da PST; estudar a PST ao longo do envelhecimento.

Material e métodos. 86 sujeitos saudáveis, dos 15-90 anos, estimaram verbalmente a duração de um intervalo de tempo, e indicaram o fim de um intervalo de tempo alvo ("produção de intervalo de tempo"). Os intervalos, de 7, 32 e 58 segundos, foram assinalados por sinal sonoro, cada intervalo foi repetido 3 vezes, e a sua apresentação aleatória. Consideraram-se como medidas padrão da PST duas provas pragmáticas: estimativa da duração do desenho de um relógio; estimativa da duração da bateria neuropsicológica ("tempo global"). Cada sujeito realizou o "Digit Span Forward" e "Digit Span Reverse".

Resultados. Observou-se uma correlação negativa entre estimativa e produção de intervalos de tempo (p< 0.01), correlação entre estimativa e produção com o tempo global (p<0.01), e correlação entre estimativa e produção com o aumento da idade (p<0.01). Observou-se uma correlação entre estimativa e produção com os testes de memória de trabalho (p<0.01).

Conclusão. Desenvolveu-se e validou-se uma bateria para avaliação da PST. Observou-se a existência de correlação entre as nossas provas e uma medida padrão, e uma aceleração do "relógio interno" com o envelhecimento. A atenção e a memória de trabalho parecem participar na PST.

^{*} Laboratório de Estudos da Linguagem, Centro de Estudos Egas Moniz, Hospital Santa Maria, Lisboa.